

Por iniciativa do Centro João XXIII e das edições Loyola, temos a oportunidade de ter em mãos essa obra, intitulada *Igreja e Questão Agrária*, organizada e introduzida pela Profa. Vanilda Paiva.

O seu lançamento recente — mesmo não tendo sido intencionalmente planejado — é oportuno e significativo, já que o livro trata de problemas relativos à Igreja e Questão Agrária, Igreja e Questão Social, e Igreja e Política, e o momento político atual caracteriza-se pela revitalização política da questão agrária, de cujo enfrentamento adequado parece depender o próprio futuro democrático do País.

O livro é uma obra coletiva que resultou de seminário patrocinado pelo IBRADES/Centro João XXIII, no Rio de Janeiro, entre 23 e 25 de novembro de 1983, e que reuniu 51 participantes. Consta de treze textos agrupados em quatro seções: 1) *Igreja e o Campo no Brasil*, 2) *As Organizações Católicas no Campo*, 3) *A Participação da Igreja nas Lutas no Campo: o ponto de vista dos atores* e 4) *A Participação da Igreja nas Lutas no Campo: o ponto de vista dos cientistas sociais*. Depoimentos de membros da Igreja e de representantes das mais importantes organizações católicas dedicadas ao campo são registrados juntamente com os textos preparados por cientistas sociais de maior renome no Brasil e com uma importante obra de análise da questão agrária brasileira em suas diferentes dimensões. O comprometimento desses cientistas sociais, autores do livro, com os temas nele tratados, não é apenas acadêmico-intelectual, envolvendo-se todos eles, de diferentes maneiras, com seu enfrentamento político. Apenas como ilustração e para mostrar um dos aspectos desse envolvimento, Moacir Palmeira é o atual Diretor do INCRA, Abdias Vilar de Carvalho, Assessor do MIRAD e Vanilda Paiva, Diretora do INEP.

Ao enfrentar o desafio da análise da Igreja e da Questão Agrária, um livro de diversos autores, como este, não poderia apresentar, como não apresenta, uma homogeneidade de pontos de vista. Esse fato, porém, ao invés de diminuir a qualidade da obra, fortalece-a, estimulando a reflexão e o debate. Já em sua introdução, a Profa. Vanilda Paiva destaca a heterogeneidade dos textos, onde ela aparece, indicando os caminhos da discussão que o livro suscita sem “fechar questões”, quer do ponto de vista acadêmico, quer do político. Divergências há, tanto na maneira de interpretar a ação da Igreja no campo, quanto no peso atribuído a essa ação, ao sindicalismo rural e a outras formas de mobilização.

O livro tem, dessa maneira, o grande mérito de apontar diferentes dimensões do tema que trata, não só no que diz respeito à Igreja — que, na distinção feita por

José de Souza Martins ao tratar da Igreja em face do Estado, compreende a Igreja institucional e as igrejas particulares e suas lutas concretas às quais ele volta, de perto, sua atenção —, mas de toda a articulação entre Estado e Sociedade que produz a questão agrária e que por ela é reproduzida. É contribuindo para a compreensão desse processo que Abdias Vilar de Carvalho interpreta a Igreja como parte da sociedade civil, influenciada, portanto, pela dinâmica desta.

A diversidade e a complexidade do tema e dos pontos de vista não impedem que a obra traga o recado de que, na questão agrária brasileira, a dimensão política é essencial. E mais, que os diversos atores nela envolvidos em torno dos interesses do trabalhador rural - e, dentre esses, a Igreja é, inegavelmente, fundamental — não esgotam sua energia em ações discretas e descontínuas. Segundo Moacir Palmeira, a diversidade das lutas camponesas na atualidade brasileira não pode esconder a coordenação efetiva das mesmas pela CONTAG e nem seu significado comum, cumulativamente construído, de romper com um sistema de dominação que sustente o autoritarismo.

É desse modo que o livro apresenta-se como peça fundamental para todos aqueles que, por alguma razão, estão comprometidos com a questão agrária brasileira, tanto por vivê-la diretamente, como por necessitar compreendê-la e agir sobre ela.

No momento em que o Governo pretende implementar a Reforma Agrária, o livro de Vanilda Paiva, Abdias Vilar de Carvalho, Cândido Grybowski, Gerson Flávio da Silva, Ivo Poletto, D. José Brandão, José Carlos S. de Assunção, José de Souza Martins, João Bosco Schio, Moacir Palmeira, Pierre Sanchiz, Regina Novaes e Ricardo Resende Figueira é um estímulo à reflexão, enquanto se constitui em desafio ao enfrentamento da questão agrária pelo ângulo do trabalhador rural e das forças políticas que o apoiam, pelo ângulo do cidadão brasileiro, pelo ângulo da democracia.

Vilma de Mendonça Figueiredo
Departamento de Sociologia/UnB

BURBACH, Roger e FLYNN, Patrícia. **Agroindústria nas Américas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982, 284p.

Os estudos sobre temas relacionados à dinâmica agroindustrial no Brasil — analisando-a sob a ótica de “complexo”, ou seja, tomando em conta não apenas as indústrias processadoras de matéria-prima agrícola, mas as articulações destas com